

## TRIGÉSIMO ANIVERSÁRIO DA BEATIFICAÇÃO DO FUNDADOR

*«No momento em que ele é inscrito entre os Beatos, José Allamano lembra-nos que para nos mantermos fiéis à nossa vocação é preciso saber como partilhar os dons recebidos de Deus com os irmãos de todas as raças e de todas as culturas; é necessário proclamar com coragem e coerência o Cristo a cada pessoa que encontramos, especialmente àqueles que ainda não o conhecem.»*

*(S. João Paulo II, 7 de Outubro de 1990)*



Caros missionários e missionárias,



Aproxima-se a data na qual há trinta anos, repetíamos uns aos outros com indescritível alegria: “Este é o dia que o Senhor fez para nós!” Era o dia **7 de outubro de 1990**, um dia de luz e celebração, quando o nosso amado Pai Fundador foi proclamado “ Bem-aventurado” pelo Papa João Paulo II.

Revisitemos o acontecimento recordando as belas palavras do Padre José Inverardi nesse dia:

*Dia em que a nossa CONSOLATA se alegrou  
com a honra conferida ao seu filho e servo fiel.*

*Dia em que a IGREJA exaltou mais uma testemunha da Fé,  
propondo-o como um modelo de santidade e intercessor.*

*Dia em que a José ALLAMANO foi reconhecida  
a fecundidade espiritual e apostólica.*

*Dia em que a MISSÃO foi novamente proposta  
com novo vigor e responsabilidade de cada crente.*

*Dia em que o INSTITUTO cantou a sua alegria,  
proclamou os seus louvores, disse os seus agradecimentos.*

*Dia em que as MISSIONÁRIAS e os MISSIONÁRIOS da Consolata  
olharam presunçosamente para a “rocha de onde foram cortados”.*

*Dia em que os POVOS, muitos povos, reconheceram  
ter sido amados e beneficiados por um homem manso e forte.*

*Dia em que TODOS NÓS nos reconsagramos ao Senhor, aos nossos irmãos e irmãs,  
e à nossa vocação, para sermos “primeiros santos e depois missionários”.*

Por esta razão, onde quer que estejamos neste ano, marcados pela nuvem cinzenta de uma pandemia que se infiltrou em cada canto do planeta, não podemos deixar de fazer uma pausa de recolhimento, *recordando e dando graças* por este “evento de graça”... desde o qual nos sentimos ainda mais orgulhosos de seguir os passos deste humilde sacerdote de Turim que nos lançou ao mundo, pedindo-nos para sermos simples e autenticamente “santas e santos para a Missão”.

Todos nós estamos conscientes de que a “beatificação” que estamos a recordar e cujo aniversário celebraremos dentro de poucos dias, foi possível porque o nosso Fundador, na linguagem precisa e solene da Igreja, viveu “em grau heroico” as virtudes que constelam a vida de cada crente e discípulo do Senhor.

Sim, o Fundador viveu “heroicamente”, mas no seu estilo peculiar, herdado do exemplo do seu santo tio, José Cafasso: “Fazer bem o bem”, ou seja, com entusiasmo, zelo, paixão, solicitude, humildade, mansidão, liberdade e sabedoria... recordando-nos que o Senhor

“olha para o coração” e “vê no segredo”; que nem um copo de água fresca será esquecido; e que, no entardecer da vida, seremos julgados pelo amor dado especialmente aos mais necessitados e aos menos favorecidos.

Quão grande é, pois, a emoção que sentimos pensando que duas das nossas irmãs já percorreram, como Allamano, este caminho de *santidade ordinária*: A Irmã Irene, “mãe toda misericórdia” e a Irmã Leonella, “mulher do dom e do perdão”... alcançando ambas a mesma “bem-aventurança” do Pai Fundador, extraordinárias no ordinário.

Mas ao lado delas, não podemos esquecer tantos dos nossos irmãos e irmãs que, sem títulos particulares ou fama generalizada, serviram o Evangelho e a Missão com simplicidade de coração, diligência de vida, amor concreto pelos pobres, tornando-se assim portadores de consolação e paz. Talvez com alguns deles tenhamos partilhado o trabalho e as alegrias do apostolado missionário; lembrando-os agora, percebemos que eram “os santos de ao pé da porta - como o Papa Francisco gosta de repetir - que vivem perto de nós e são um reflexo da presença de Deus”. Entre eles também o nosso “cofundador”, Tiago Camisassa, que recordaremos particularmente em 2022, no centenário da sua morte e que alcançou (como “os irmãos Mina” escreveram, com adivinhada precisão) a *“felicidade de ser o segundo”*. Associemo-los, pois, também aos nossos “três bem-aventurados”, guardando deles no nosso coração uma grata memória, valorizando o seu exemplo e a sua intercessão fraterna, felizes por tê-los tido como companheiros de viagem, irmãos/irmãs na mesma *“vocação missionário-consolatina”*!

Recordando e celebrando a primeira etapa da viagem rumo à santidade do nosso Fundador, não podemos esconder o “espinho” que os missionários e missionárias da Consolata trazem nos seus corações: as questões e a inquietação, nascidas ao longo destes trinta anos os quais, tornando a memória da sua “beatificação” cada vez mais distante, ainda não nos deixaram vislumbrar a aurora do dia da sua “canonização” do nosso Fundador. Este não é certamente o momento ideal para explicar ou responder a estas inquietações; os historiadores futuros fá-lo-ão. Em vez disso, gostaríamos de partilhar com toda a nossa família missionária a alegria de uma viagem rumo à canonização que já percorreu um longo caminho.

Mais claramente: a “Comissão da Postulação” composta pelo Padre Tiago Mazzotti, postulador, a Irmã Renata Conti e o Padre Michelangelo Piovano, recentemente nomeado, completando e organizando com cuidado toda a documentação necessária, conseguiu finalmente que o Bispo de Roraima (Brasil) criasse o Tribunal Eclesiástico para o **inquérito diocesano** sobre o “suposto milagre” da cura inexplicável de Sorino Yanomami, natural do Catrimani, por intercessão do Beato José Allamano. Infelizmente, a epidemia de Coronavirus, extremamente disseminada no Brasil, atrasou o trabalho, mas, se Deus quiser, os protagonistas do julgamento, membros do dito Tribunal, testemunhas e “a equipa postuladora”, poderão estar em Boa Vista em *novembro próximo* e completar o trabalho. Todo o material da investigação será então levado a Roma para avaliação pela Congregação para as Causas dos Santos. A *Positio sobre o milagre* será elaborada e será examinada pela

Comissão Médica para o aspeto médico e pelos Censores Teológicos para o que diz respeito à invocação a fim de obter a cura. Se o resultado da avaliação das duas Comissões for positivo, “o milagre”, já não se presumirá, mas certamente, será apresentado ao Papa Francisco para que, com a sua autoridade apostólica, ele possa reconhecer “o dedo de Deus” e assim estabelecer a data da “canonização”: será um dia em que nós, missionários e missionárias da Consolata, poderemos cantar bem forte um Aleluia da ação de graças ao Senhor.

Preparemo-nos, portanto, irmãos e irmãs, para celebrar esta data de 7 de Outubro com alegria e louvor, e intensifiquemos ainda mais a nossa oração para que, com a ajuda e intercessão da Consolata, nossa Mãe e Fundadora, e das nossas “duas bem-aventuradas irmãs”, a expectativa e o desejo de todos nós possam ser cumpridos.

Ao invocar a bênção do Senhor Todo-Poderoso e a bênção paterna do nosso amado Fundador, podemos rezar desta forma:

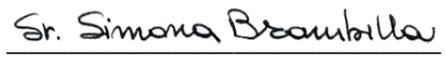
**Senhor Jesus, que oferecestes à Igreja  
o dom do vosso fiel servo, José Allamano,  
para que a alegria do Evangelho,  
graças aos vossos missionários e missionárias,  
chegue até aos confins da terra,  
ouvi a nossa oração:**

**Concedei-nos que, recordando o feliz dia da sua “beatificação”,  
mantenhamos sempre viva a memória de tão brilhante guia,  
para podermos imitar, com generoso empenho,  
o seu exemplo de santidade nas coisas ordinárias;  
e apressai, para nós, o dia em que veremos proclamada a sua santidade,  
para glória do Vosso Nome  
e consolação dos povos do mundo.**

**Amém**

Em comunhão,

  
P. Stefano Camerlengo, IMC  
*Superior Geral*

  
Ir. Simona Brambilla, MC  
*Superiora Geral*

Roma - Nepi, 04 de outubro de 2020